

DIFICULDADES E ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DO CAPS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Lara de Oliveira Silva¹

Leani Miranda dos Santos²

Larissa Cristina Kremer dos Santos Paquiela³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No contexto da abertura do regime militar no Brasil, surgiram as primeiras manifestações no setor da saúde, dando início à luta antimanicomial na década de 1970. Este movimento, em sua essência, visava combater o estigma e a exclusão de pessoas em sofrimento psíquico grave, reivindicando o direito desses indivíduos à liberdade e a receber cuidados e tratamentos sem renunciar à sua cidadania. Uma das conquistas marcantes desse movimento foi a aprovação da Lei 10.216/2001, conhecida como "Lei Paulo Delgado", que estabeleceu normas sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e regulou os tipos de internações psiquiátricas.

Nesse contexto, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como alternativa ao modelo asilar-manicomial, com o objetivo de proporcionar autonomia aos usuários, promover sua reinserção social e garantir o pleno exercício de seus direitos como cidadãos.

Porém, apesar dos avanços conquistados, ainda persistem desafios na efetivação desses serviços, especialmente em regiões com baixa densidade demográfica, como a região amazônica. A falta de recursos, a escassez de profissionais qualificados e a ausência de apoio das famílias dos usuários são obstáculos enfrentados no cotidiano dos CAPS, comprometendo a qualidade e a abrangência dos atendimentos.

¹ Curso de Psicologia, Faculdade dos Carajás, lara.silva@carajasedu.com.br

² Curso de Psicologia, Faculdade dos Carajás, leani.santos@carajasedu.com.br

³ Professora especialista, psicóloga, Faculdade dos Carajás, larissa.kremer@carajasedu.com.br

Este estudo tem como objetivo investigar as vivências e desafios enfrentados pelos profissionais de um CAPS localizado na região amazônica, buscando compreender as dificuldades enfrentadas na prestação de serviços de saúde mental nessa região única. Através de revisão bibliográfica e análise das experiências dos profissionais, citadas no texto de referência, pretende-se identificar e refletir sobre as principais questões que afetam o funcionamento dessas instituições da rede de cuidados em saúde mental na região amazônica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CAPS oferece uma vasta quantidade de opções de tratamento e atividades, tanto individuais quanto grupais, que estão de acordo com os conceitos da reabilitação psicossocial proposta pela Reforma. Além disso, incentivam e fortalecem os laços familiares dos usuários, assim como a reintegração social dos indivíduos através de iniciativas de lazer, exercícios que estimulam a participação cidadã e ativa na comunidade. É através destes métodos que a instituição combate à exclusão e morte social de pessoas em estado de sofrimento mental, trazendo de volta a subjetividade e individualidade de cada usuário.

A portaria n. 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, define as diretrizes de funcionamento dos CAPS. O CAPS I, sendo o de maior alcance no país por atender municípios menos populosos, requer uma equipe mínima composta por nove profissionais. Apesar de possuir um bom plano de ação, na prática ainda existem desafios a serem superados. A quantidade de dispositivos no país parece não ser capaz de abarcar todos os municípios e cidadãos que necessitam dos serviços ofertados pela instituição. (Batista & Ferreira 2015; Lima, Silva & Batista, 2017; Silva & Lima, 2017).

Em face ao exposto, na região amazônica tal problema se agrava devido à baixa distribuição demográfica, onde muitos municípios possuem uma população inferior ao mínimo exigido para a implantação de um CAPS I. Fica claro não só os desafios em ofertar serviços de atendimento psicossociais na região amazônica, mas também a dificuldade e excesso de trabalho enfrentado por profissionais que atuam na área. A falta de recursos e ausência de apoio das

famílias dos usuários são um dos principais desafios enfrentados no cotidiano da instituição, o que dificulta a atuação da equipe e o desenvolvimento de tratamentos menos convencionais. Compreende-se os problemas existentes em relação à forma de distribuição e atuação desses dispositivos e a necessidade de questionamentos e mudanças. A instituição investigada está localizada na Amazônia Ocidental, no estado do Amazonas, é classificada como CAPS I e foi inaugurada em 2007, prestando serviços para além do seu raio de distância estabelecido, o que inclui municípios e regiões próximas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou-se a revisão de referências bibliográficas para contextualizar brevemente a criação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e discorrer sobre as vivências e desafios encontrados por profissionais da instituição na região amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os depoimentos realizados no trabalho de base, abrangem e evidenciam diversos percalços, como o trabalho da equipe a partir das dificuldades encontradas nas práticas cotidianas, devido à falta de recursos humanos e materiais. Relacionado a saúde mental, a falta de recursos específicos necessários para a realização de práticas da equipe técnica atravessa a qualidade do serviço prestado e a própria saúde mental do funcionário, que pode se sentir frustrado, sobrecarregado, impotente e descrente (Silva & Costa, 2010).

É importante frisar a importância e impacto do dispositivo e sua proposta de atendimento, e como o pilar principal é o trabalho humano oferecido ali - portanto, é imprescindível que haja maior cuidado e atenção para com os prestadores de serviço, que, apesar das dificuldades geradas pela geopolítica do município, ainda se esforçam para conseguir tornar o ambiente agradável e receptivo para quem frequenta o local. Outro fator importante é que os familiares se sentem resistentes em participar da vida cotidiana dos usuários. Portanto, evitam, na medida do possível, aproximações com o CAPS e todas as atividades oferecidas pela instituição, dificultando a integração entre usuário, profissionais e família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre as dificuldades enfrentadas, fica evidente como ainda há mudanças e aprimoramentos a serem trabalhados e instaurados na instituição citada, principalmente no que tange o funcionamento dos dispositivos em toda região amazônica, que dispõe de uma geopolítica única e que, portanto, necessita de um olhar especial para que seja possível roborar os atendimentos e funcionamento do CAPS nessa parte do país.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais em questão, relacionadas à precariedade de infraestrutura e recursos humanos, revelam o descaso da gestão pública com a saúde mental do município (BATISTA, FERREIRA, BATISTA, 2018). Desse modo, é imprescindível que ocorra a ampliação e capacitação da equipe, bem como a disponibilização de verbas para aquisição de recursos materiais a fim de trazer melhorias no atendimento e nas práticas de cuidados aos usuários da instituição investigada (Batista, Ferreira & Batista, 2018).

Os desafios enfrentados pelos colaboradores no que diz respeito à falta de recursos é um reflexo da realidade social da Amazônia Ocidental. A complexidade e atravessamentos presentes na problemática de implantação do CAPS em regiões com baixa densidade demográfica, e com poucas cidades que atingem o requisito populacional mínimo para a implantação de um dispositivo, devem ser estudados a fundo, considerando sempre influências políticas, históricas e culturais. Ouvir aqueles que estão envolvidos diretamente no cotidiano da instituição, como a equipe multidisciplinar, prestadores de serviço, usuários e familiares é um dos passos primordiais na construção de novas estratégias, aprimoração de atendimentos e instauração de mudanças administrativas e/ou operacionais. Tudo isso visando alcançar um ambiente mais humanizado e acolhedor, tanto para quem cuida da saúde mental, quanto para quem precisa de tais cuidados.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos; FERREIRA, Dayane Fernandes; DA SILVA BATISTA, Luana Karoline. O cuidado em saúde mental na perspectiva de profissionais de um CAPS I da Amazônia. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2018.

BATISTA, E. C., & FERREIRA, D. F. (2015). A música como instrumento de reinserção social na saúde mental: um relato de experiência. *Revista Psicologia em Foco*, 7(9), 67-79.

LIMA, T., SILVA, J., & BATISTA, E. (2017). Perfil epidemiológico de pacientes com esquizofrenia em uso de antipsicóticos de ação prolongada. *Revista Contexto & Saúde*, 17(33), 3-16. doi:10.21527/2176-7114.2017.33.3-16

SILVA, E. A., & DA COSTA, I. I. (2010). O profissional de referência em saúde mental: das responsabilizações ao sofrimento psíquico. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*, 13(4), 635.

SILVA, S. N., & LIMA, M. G. (2017). Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(1), 149-160.